

Moção sobre as acções a emprender face às políticas migratórias proposta para votação pelo ICEM ao AG da FIMEM 2020

Uma moção denunciando as políticas migratórias foi votada na AG FIMEM em 2018.

Dois anos depois, na Europa, constatamos que as condições para as pessoas migrantes não melhoraram. Pelo contrário.

Enquanto que, desde 1989, o facto de se exprimir, de ir à escola ou de ser tratado são reconhecidos como direitos fundamentais para todas as crianças do mundo, a realidade é completamente diferente para tantas crianças (61 milhões de crianças não escolarizadas).

Em França, um certo número de crianças e de jovens são excluídos de qualquer forma de escolarização ou de formação. O acesso à escola hoje em dia não é um direito efectivo para muitas crianças, como testemunham as recusas de inscrição de crianças de origem estrangeira ou em grande precariedade social. Este número indeterminado de crianças não registadas pelos municípios coloca-as numa situação de invisibilidade. Além disso, a escola já não é um lugar de protecção das crianças levadas pelas forças da ordem, encarceradas em campos de detenção, antes de serem expulsas do território.

De um modo mais geral, a Europa encontra-se actualmente confinada por detrás das suas fronteiras que edificam muros, restringindo os direitos das pessoas estrangeiras, homens, mulheres, crianças (direitos aos cuidados, acesso a uma habitação digna, reconhecimento do seu estatuto e protecção)

Para além das tomadas de posição mais ou menos solenes que podemos fazer juntos , movimentos da FIMEM?

Se a FIMEM pode reafirmar a solidariedade para com as pessoas migrantes, como trabalhar para se associar a instâncias, reagrupar-se, em torno de observatórios já existentes (ver por exemplo: AEDE, relatório alternativo) convidar os membros da FIMEM a aproximarem-se das associações, interpelar os poderes públicos, encontrar modos de agir de modo a poder esperar ter mais peso nas opções políticas.